



ASPP/PSP

Associação Sindical
dos Profissionais
da Polícia

CARTA AOS POLÍCIAS

Caros Colegas,

A ASPP/PSP vem neste momento dirigir-se a todos os Polícias, independentemente da filiação, identificação, aproximação ou simpatia a este Sindicato, tendo como propósito, apenas um exercício de reflexão por parte de Todos e que esse exercício seja determinante e o mote para a alteração do paradigma.

Nesta comunicação aos Polícias não existirá qualquer referência a lutas, conquistas e trabalho passado, enquanto Associação ou já como Sindicato, não por desconsiderarmos esse trabalho real, a história e as conquistas, mas sim, pelo propósito de nos focarmos nos problemas da atualidade.

A atual Direção da ASPP/PSP, à data da sua candidatura, apresentou como mote da campanha, a necessidade de reforço na união, coesão e consciencialização dos polícias, para que de forma coletiva pudéssemos lutar pelos nossos direitos e pela nossa condição policial.

Como devem ter acompanhado, nos últimos tempos, a ASPP/PSP desenvolveu um conjunto de iniciativas e propostas, para que os responsáveis políticos e dirigentes do MAI e PSP resolvessem os problemas que assolam a Instituição e que afetam os profissionais da PSP.

Face à postura dos anteriores governos e continuidade do paradigma por parte do atual, a ASPP/PSP começou por abordar as questões estruturais e projetar a sua intervenção.

Objetivamente, a PSP na atualidade reflete aquilo que foram as más políticas de vários anos para a área da segurança interna e as más opções (por ação ou omissão) dos Dirigentes da PSP, sendo que a ASPP/PSP identifica como problemas estruturais da PSP:

Os baixos salários, a fraca atratividade, a pouca dignificação da profissão por via de paulatinos e constantes cortes de direitos durante anos, o desrespeito pela condição policial e uma imagem pouco apelativa, na perspetiva de quem pretende concorrer e seguir a carreira policial.

O facto de termos uma profissão com direitos restringidos, tais como o direito à greve, o facto de mantermos a exclusividade de funções e termos assistido no decurso dos anos, à perda de direitos, em nada abona para uma visão promissora de carreira.

Há também um problema de falta de liderança, sensibilidade e reflexão mais transversal, no âmbito do sistema de segurança interna, da segurança no seu sentido mais lato e ainda desconhecimento do funcionamento da PSP, suas



ASPP/PSP

Associação Sindical
dos Profissionais
da Polícia

missões e o seu papel na sociedade, principalmente dos que têm a incumbência de legislar e gerir.

Tal retrato é perceptível quando se constata o baixo número de candidatos aos concursos, os pedidos de saída dos que ainda pertencem à Instituição e o constante barramento daqueles que já têm requisitos para sair para a pré-aposentação. Este conjunto de realidades torna a Instituição doente.

Denota-se diariamente um efetivo exausto, desmotivado, envelhecido, uma Instituição com constantes constrangimentos operacionais, limitações orçamentais, fraca e questionável capacidade de gestão, uma cultura gestora algo provinciana, tudo isto real, apesar da tentativa de branqueamento de todas estas características e realidades, por via das diversas campanhas comunicacionais promovidas pelo poder político e amparadas pela Direção Nacional.

Não deixamos, no entanto, de invocar, alguma apatia e resignação por parte de muitos que diariamente sofrem na pele as consequências do retrato atrás ilustrado, refugiando-se ou dissimulando essa apatia / resignação nos argumentos de sempre. Este comportamento também dificulta a luta coletiva por parte dos sindicatos.

A ASPP/PSP nos últimos dois anos, participou em negociações, reuniu com a DN PSP, com o MAI, reuniu com quase todos os grupos parlamentares, com diversas estruturas sindicais, entre outras.

Apresentou propostas, denunciou situações, expôs realidades, deu voz aos polícias, e fê-lo sempre numa perspetiva construtiva, responsável, séria, assumida e sempre no intuito de melhor defender os profissionais da PSP e a própria Instituição.

Consideramos ainda que o branqueamento, a constante mentira e as folhas "Excel", com números questionáveis, não serão a melhor forma de servir as populações e são um "fardo" para aqueles que diariamente envergam a farda da PSP e dão a cara na defesa desta mui nobre Instituição. Foi esta a crítica que também lançamos aos Comandantes e DNPS, não por capricho ou perseguição, mas pela evidência do quão errado é o branqueamento ou a adulteração da realidade.

A ASPP/PSP fez concentrações, manifestações, ações de sensibilização, colocou ações em tribunal, apelou à mobilização, à adesão, comunicou com os polícias, teve várias intervenções na comunicação social. Ou seja, exteriorizou também os problemas, para maior pressão.

A ASPP/PSP endereçou um pedido de abertura de processo negocial para revisão das tabelas remuneratórias, promoveu recentemente uma campanha pela melhoria salarial, junto dos turistas e populações (Polícia Low cost), com ações nos Aeroportos do Porto, Lisboa, Faro e ainda na Praia da Rocha, manifestou-se numa etapa da Volta a Portugal, participou em audiências parlamentares



ASPP PSP

Associação Sindical
dos Profissionais
da Polícia

(parlamento nacional e regionais), relativo a suplemento de risco e de insularidade, elaborou e entregou propostas de alteração de vários diplomas, entre os quais SAD-PSP, reuniu e realizou sessões de esclarecimento nos diversos comandos e unidades de polícia.

Enviou carta aberta aos Comandantes para que no exercício da sua ação não existisse qualquer branqueamento da realidade, enviou carta aberta aos Autarcas para denúncia e apoio.

Volvido todo este tempo, após todas estas iniciativas, após todo este trabalho, e uma vez que o atual governo pretende responder com "caridade" à imprescindível dignificação salarial, uma vez que pretende responder com reestruturação ao dispositivo, para não ter de o rejuvenescer, uma vez que pretende manter o estado da situação e dar respostas com políticas do passado, ao nível de uma visão de despesa, de limitação, de constrangimentos, colocando a saúde operacional dos polícias cada vez em maior perigo, colocando os polícias mais desmotivados, envelhecidos, desgastados e "sedados" com uma falsa perceção de rendimento, e com um regime interno e cultura cada vez mais rígidos, **será importante os polícias determinarem se pretendem continuar neste paradigma, ou, por outro lado, pretendem ser um ativo na necessária mudança.**

Uma coisa sabemos,

não podemos ser meramente "reconhecidos" quando uma crise como a "Covid" nos assola e nos elegem como importantes e imprescindíveis, mas rapidamente esquecidos ou sem qualquer compensação, não podemos continuar a assistir aos colegas a tombar em serviço ou a colocar termo à vida e após "lágrimas de crocodilo", tudo fica igual, não podemos ler recomendações do Presidente da República ao Governo, para a necessidade de se aumentar os salários aos polícias, e após nada acontecer, este, continuar impávido e sereno, não podemos continuar a assistir ao pessoal da PSP a trabalhar sempre que necessário sem qualquer compensação efetiva, ter de sair para reforço ao SEF, quando temos dificuldades imensas e ainda assim, com uns a auferir salário e ajudas de custo tão diferentes dos que estão na 1.ª linha de atuação e constrangidos, não podemos continuar a ser prejudicados nos acidentes de serviço com perda de rendimento, não podemos continuar a ter um subsídio de refeição que não dá para um pequeno-almoço, não podemos ter um SAD/PSP a 14 meses, a 3,5% e com quebra na qualidade, não podemos assistir ao atropelo à pré-aposentação, que já se percebeu ser a preparação para a sua extinção, não se pode manter valores para as ajudas de custo abaixo do necessário, não se pode manter a compensação do risco da missão num valor insultuoso, não se pode assistir a um vencimento totalmente desajustado.

e,

não podemos aceitar que as respostas a todos estes problemas passem, por caridade, com a pretensão do governo resolver os problemas com o anúncio de uns quartos para os policiais recém-formados, por senhas de refeição, por



ASPP/PSP

Associação Sindical
dos Profissionais
da Polícia

protocolos com Creches, ou pela velha, mas falsa ideia, de reestruturação do dispositivo policial.

Queremos discutir a dignificação da carreira, o aumento de salários, as condições de trabalho, o respeito pela condição policial e pelo estatuto profissional.

Apesar das lutas mais marcantes e determinantes nas últimas décadas terem sido realizadas pela mão da ASPP/PSP, ainda assim, alguns acusam-nos de "passividade", portanto, e após tantas denúncias junto dos Comandantes, dos Autarcas, do MAI, da DNPS e ainda junto dos turistas e populações, é, na nossa opinião, **o momento dos polícias dizerem ao que pretendem ir, deixar os argumentos de sempre, demonstrarem querer mudar e para isso poderão contar com a ASPP/PSP nesse objetivo.**

Este apelo, repto e convite, é dirigido a TODOS os polícias, a todos os sindicatos, a todos os que vertem as suas visões nas redes sociais, a todos os que pretendem combater o atual estado da PSP.

Por tudo o atrás exposto, propomos aos POLÍCIAS que colaborem nesta auscultação, para efeitos de agendamento de um protesto que possa demonstrar a nossa posição;

- 1) Abandonar as instalações policiais nas quais trabalham, colocando-se no exterior das mesmas, em silêncio, como forma de protesto, entre as 13H00 e as 13H30, durante uma semana a definir.**
- 2) Ter uma atitude pedagógica ao nível rodoviário, durante uma semana a definir.**
- 3) Ter uma atitude pedagógica ao nível criminal, saindo apenas a chamadas de relevo, durante uma semana a definir.**
- 4) Manifestação a nível nacional, num dia a definir.**
- 5) Outra forma de luta por vós considerada que se enquadre nesse propósito de contestação.**

A Direção da ASPP/PSP